



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Divulgação/Roberto Rodrigues

Da política para a poesia

José Roberto Arruda agora é poeta. Um grupo de amigos se reuniu, ontem, em almoço organizado pelo jornalista Silvestre Gorgulho, para uma rodada de autógrafos no livro *Minhas estações*, com ilustrações

de Kacio Vianna. Na página 131, a poesia dedicada ao poeta Gentileza foi musicada pelo maestro Ademir Júnior. Foi uma prévia petit comité. O lançamento oficial será no Clube do Choro, em 27 de abril.

Uma palhinha do livro:

Senoíde
Minha vida é uma curva senoidal:
Acho que estou no começo,
Já é hora do final.
Fico da tristeza poesia.
Vivo, a cada dia,
Uma felicidade terminal.

Na torcida

Presidente de honra do Sobradinho, o deputado Ricardo Vale (PT) está animado com a partida final do Campeonato Candango, hoje. A disputa da taça é contra o Gama. O petista acompanha o clube há anos e já foi presidente. O irmão dele, o conselheiro Paulo Tadeu, do Tribunal de Contas do DF, foi, inclusive, jogador de base do Sobradinho. Nesta semana, em busca de aliados para a torcida, Vale presenteou o presidente da Câmara, Wellington Luiz (MDB), com uma camisa do clube do coração.



Divulgação

Condecorado

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) foi o único parlamentar condecorado neste ano com a medalha da Ordem do Mérito Judiciário, a maior honraria do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). O próprio Nikolas parece ter ficado surpreso. Em mensagem nas redes sociais, o parlamentar mais votado do país nas eleições de 2022 afirmou: “Nem era pra eu estar aqui. E, ainda assim, Deus me trouxe. Hoje recebo a mais alta honraria do Tribunal de Justiça da capital do país, não como fruto de mérito pessoal, mas como sinal de que existe uma ordem maior conduzindo as coisas, mesmo quando tudo parece improvável”.



Instagram

Lista com Lula

O presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador Roberval Belinati, encaminhou, ontem, ofício ao presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, no qual informa os nomes dos três escolhidos pelo Tribunal Pleno do TJDFT para compor lista tríplice do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) para vaga de desembargador do Tribunal destinada ao quinto constitucional. A lista tríplice é composta pelos procuradores de Justiça Trajano Sousa de Melo (com 30 votos), Selma Leite (com 25 votos) e Maria Rosynete de Oliveira (com 25 votos).



Ricardo Stuckert

Demora pode complicar

Se o presidente Lula demorar a tomar uma decisão, será criada uma situação esdrúxula. O MPDFT deverá escolher uma nova lista, agora para a vaga da desembargadora Maria de Lourdes Abreu, que morreu nesta semana. Os nomes que estão na lista poderão concorrer em duas frentes. Mas também será uma oportunidade para quem não foi escolhido para ingressar na primeira lista.

A onda vai e volta?

Desde a Operação Lava-Jato, não houve um escândalo de corrupção tão impactante como o caso Master. A pergunta que circula é: depois da onda política que passa arrastando tudo pela frente, haverá um recuo jurídico para apagar tudo com a anulação de processos por ritos e não por mérito?



Ed Alves/CB/DA Press



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Se fizer delação premiada, quem Daniel Vercaro vai preservar? E por quê?

CASO MASTER/Presidente do banco estatal afirma que avaliação da S&P Global Ratings é uma percepção de momento

Nelson minimiza rebaixamento do BRB

» ANA CAROLINA ALVES
» EDUARDO PINHO

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, minimizou o rebaixamento do rating de crédito da instituição pela S&P Global Ratings, ocorrido na quinta-feira, de “brBB” para “brB-” na escala nacional. “Considerando o momento que estamos vivendo, é natural que haja uma percepção mais negativa. Isso não impede o banco de operar normalmente. Estamos cumprindo todas as nossas obrigações com clientes”, destacou.

A classificação foi mantida em CreditWatch negativo, sinalizando a possibilidade de novo rebaixamento no curto prazo, diante das incertezas sobre a capacidade de capitalização do banco. Em entrevista ao **Correio**, Nelson afirmou que a avaliação é uma percepção de momento da instituição, e que as agências “acompanham o banco de forma prudente, como devem fazer”. “O BRB tem liquidez, vem melhorando sua reputação e já tem um plano de capitalização pronto, entregue ao Banco Central. O que falta agora é realizar o aporte”, completou.

Na prática, com a nova classificação, o BRB deixa uma faixa de risco considerada especulativa moderada para um nível mais elevado de vulnerabilidade. Enquanto o rating anterior indicava uma instituição ainda capaz de honrar

compromissos, mesmo que sensível a choques, a nova nota aponta uma situação mais frágil, com dependência de condições favoráveis e, sobretudo, de apoio externo para manter a estabilidade financeira.

O principal fator apontado para a decisão da agência foi a insegurança em torno do plano de capitalização, que depende do aporte de recursos pelo Governo do Distrito Federal (GDF), controlador do banco. Embora a Lei Distrital nº 7.845/2026 tenha autorizado o uso de ativos públicos para reforçar o capital da instituição, embates jurídicos colocam em dúvida a viabilidade prática da medida e atrasaram sua implementação.

Outro elemento apontado na análise é a deterioração da qualidade dos ativos, especialmente após a reavaliação da carteira adquirida do Banco Master. A expectativa de perdas mais elevadas deve exigir provisões significativas e pressionar ainda mais os indicadores de capital. Para sustentar as operações dentro dos parâmetros regulatórios, a estimativa é de que o banco precise de um aporte mínimo de R\$ 6,6 bilhões.

Ontem, o BRB divulgou um Fato Relevante comunicando ao mercado que mantém diálogo regular com o Banco Central e demais reguladores, mas negou que haja “decisão definitiva sobre eventual adiamento do prazo para divulgação de balanço ou cobertura de perdas, como noticiado pela

Ed Alves/CB/DA Press



Executivo reforça que o banco está cumprindo suas obrigações com clientes

imprensa”. Segundo o banco, a publicação das demonstrações financeiras ocorrerá após a conclusão e validação das informações, em conformidade com as normas.

Ação

Uma ação popular foi protocolada ontem por membros do Partido Verde (PV) e do Partido Democrático Trabalhista (PDT) na Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito

Federal, no Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), pedindo a suspensão imediata de qualquer uso, alienação ou operação envolvendo a Gleba A da Serrinha do Paranoá. A área, considerada estratégica para o equilíbrio hídrico da capital, foi incluída na Lei Distrital nº 7.845/2026 como ativo para capitalização do Banco de Brasília (BRB).

Os autores alegam risco de dano ambiental “grave e irreversível” e apontam que a medida pode comprometer o abastecimento

Quatro perguntas para Nelson de Souza, presidente do BRB

O que pesa hoje na avaliação das agências?

Principalmente o fato de a capitalização ainda não ter sido efetivada. Isso é pontual. Quando houver a integralização do capital, essa percepção tende a melhorar. O plano de capitalização do BRB foi entregue ao Banco Central em fevereiro. Temos um prazo de até 180 dias para executar, mas queremos fazer o mais rápido possível. A expectativa é entre abril e maio. Não deve mais ocorrer em março por causa dos eventos recentes.

O que atrasou esse processo?

Houve questionamentos judiciais envolvendo a lei que permite usar imóveis para capitalizar o banco. Isso gerou insegurança jurídica e afetou investidores. Agora a lei já voltou a vigorar normalmente, e estamos retomando o processo.

O BRB negocia prazo com o Banco Central?

Não exatamente. O que pode acontecer é um ajuste no prazo de divulgação de balanços, algo aceitável diante do cenário atual. Se não houvesse a suspensão da lei, já teríamos avançado mais até o fim de março.

Quais alternativas de capitalização estão em curso?

Além dos imóveis, estamos estruturando outras frentes, como operações com o Fundo Garantidor de Crédito. Também faremos um novo roadshow para atrair investidores qualificados, ainda em março. A partir do momento em que fizermos a capitalização, com a integralização do capital, a percepção muda. O BRB é um banco forte, e isso será refletido no rating.

hídrico da capital. O pedido é assinado pela senadora e presidente do PDT, Leila do Vôlei; pelo presidente do Partido Verde, Eduardo Brandão; pelo deputado federal Reginaldo Veras (PV); e pela dirigente e ambientalista Rayssa Tomaz contra o GDF, o BRB e o governador Ibaneis Rocha (MDB).

Procurados, o BRB afirmou que

não se pronunciará sobre a ação e o governador Ibaneis respondeu que “é só mais uma”. A Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) alega que a “Gleba A”, de sua propriedade, “não possui recursos hídricos, tais como rios, nascentes ou mananciais, nem está inserido em Área de Proteção Ambiental (APA)”.